



VII SENABRAILLE

BIBLIOTECAS: ESPAÇOS ACESSÍVEIS A MÚLTIPLOS USUÁRIOS

<http://www.sbu.unicamp.br/senabraille>

## **VII Seminário Nacional de Bibliotecas Braille - SENABRAILLE**

### **Bibliotecas: espaços acessíveis a múltiplos usuários**

de 27 a 30 de novembro de 2011

Centro de Convenções da

Unicamp Campinas, SP

# **RELATÓRIO GERAL**

#### **Relatoria**

Maria Solange P. Ribeiro

#### **Revisão e formatação**

Luiz Atílio Vicentini

Heloisa Maria Ceccotti

Campinas

nov. 2011

## Sumário

1 Introdução	3
1.1 Objetivo	3
1.1.1 Objetivos específicos	3
2 Eixos temáticos	4
2.1 Políticas Públicas e Acessibilidade	4
2.2 Acessibilidade em Bibliotecas	4
2.3 Empregabilidade	4
2.4 Inovações em Tecnologias Assistivas	5
2.5 Deficiência Visual e Artes	5
3 Organização	5
4 Estrutura	7
5 Participantes	7
6 Cerimônia de abertura	8
7 Mesas redondas	9
7.1 Políticas Públicas de Acessibilidade	9
7.2 Acessibilidade em Bibliotecas	13
7.3 Empregabilidade	15
7.4 Inovações em Tecnologias Assistivas	19
7.5 Deficiência visual e artes	23
8 Minicursos	24
8.1 Linux acessível.org - acessibilidade em software livre- Linux Acessível	24
8.2 Produção de roteiro de autodescrição em filmes	25
8.3 DOSVOX e NVDA: novidades e desafios	25
8.4 O Processo de letramento na surdez e na deficiência visual	26
8.5 Acessibilidade na comunicação	26

8.6 Informação pelas imagens: a adaptação e o desafio do respeito à subjetividade da pessoa cega	27
8.7 Audioleitura: webrádios para pessoas com deficiência visual	27
8.8 Capacitar para construir: brinquedotecas inclusivas	28
8.9 Atendimento prioritário e inclusivo em bibliotecas	28
8.10 Ensinando música com arte: o papel do educador musical frente aos alunos com deficiência visual	29
8.11 Biblioteca Acessível: o uso das Tecnologias Assistivas e o atendimento a usuários com deficiência visual	29
9 Trabalhos orais	30
9.1 Auditório 2	30
9.2 Auditório 3	31
10 Exposição de Pôster	34
11 Atividades técnicas	34
11.1 Visita técnica ao LAB-BCCL/Unicamp	34
11.2 Pré-lançamento do livro Adélia Esquecida	34
12 Atividades culturais	35
12.1 Exposição de arte " <i>Da sensação à percepção</i> "	35
12.2 Recital de piano	35
12.3 Vivência de acessibilidade	35
12.4 Dança - Espetáculo "Alma de bailarina"	35
12.5 Música	36
13 Avaliação	36
14 Considerações finais	37
Anexo 1 – Programa, Histórico e Realização, Apoio e Patrocínio	38

## 1 Introdução

Organizado pela Unicamp – Coordenação Geral da Universidade (CGU) e Sistema de Bibliotecas (SBU) – e pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), o VII Seminário Nacional de Bibliotecas Braille (SENABRAILLE) foi realizado de 27 a 30 de novembro de 2011, em Campinas, no Centro de Convenções da UNICAMP, e teve como tema central **Bibliotecas: espaços acessíveis a múltiplos usuários**.

Com participação de representantes de bibliotecas públicas e universitárias, entidades da sociedade civil e profissional de várias áreas, o VII Senabraille contou especialmente com a assessoria de uma Comissão de Acompanhamento na Área de Acessibilidade, formada por profissionais envolvidos com a causa e pessoas com deficiência, que orientou, acompanhou, verificou e monitorou as diferentes fases do projeto, apontando ajustes para garantir a acessibilidade de seus participantes e indicando as especificações dos serviços a serem prestados.

Além de palestras e debates, o VII Senabraille ofereceu minicursos gratuitos, apresentação de trabalhos orais e pôsteres e atividades técnicas, culturais e artísticas. As apresentações das palestras, minicursos, trabalhos orais – cedidas pelos palestrantes, formadores e apresentadores -, assim como os artigos referentes aos trabalhos apresentados, encontram-se disponíveis no sítio do Evento - URL: <http://www.sbu.unicamp.br/senabraille>.

O Programa completo do Evento encontra-se em anexo a este documento.

### 1.1 Objetivo

O Evento objetivou discutir diversas temáticas, como políticas públicas, empregabilidade, tecnologias assistivas, artes e, principalmente, o compartilhamento de experiências entre pessoas dispostas a redesenhar novos conceitos para a Biblioteca ao defini-la como uma **organização acessível a múltiplos leitores**.

#### 1.1.1 Objetivos específicos

Oferecer oportunidade para debates;

Redesenhar a Biblioteca ao defini-la como uma organização aberta e acessível;

Discutir e unir esforços para a construção de um ambiente mais acessível;

---

Propiciar um espaço para troca de experiências, para a divulgação de projetos bem sucedidos e, principalmente, realizar a análise sobre a questão do acesso à informação pelos portadores de deficiências visuais.

## **2 Eixos temáticos**

### **2.1 Políticas Públicas e Acessibilidade**

- Quais os progressos, soluções e inovações que mais de acentuaram nos últimos anos?
- Quais os principais resultados da aplicação/observação das leis que beneficiam as pessoas com deficiência no Brasil?
- Quantos passos faltam a percorrer para garantir o acesso de TODOS à informação mediada por tecnologias assistivas (T.A.)?
- As leis são efetivamente respeitadas?
- Podemos “sonhar” com a desoneração fiscal para aquisição de equipamentos e demais ajudas técnicas que promovam acessibilidade para TODOS?
- Quais as sugestões para dinamizar e baratear os custos de T.A. e sua implementação nas bibliotecas brasileiras?

---

### **2.2 Acessibilidade em Bibliotecas**

- Quem são? Onde estão? O que têm realizado? Quais iniciativas em prol da acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência em seus espaços públicos ou privados?
- A legislação tem apoiado as iniciativas de implantação de bibliotecas acessíveis?
- Quais as principais dificuldades encontradas pelos profissionais envolvidos, para a promoção da acessibilidade?
- Quais os resultados das iniciativas?
- Quais as sugestões para melhoria dos serviços a múltiplos usuários?

---

### **2.3 Empregabilidade**

- Ampliação das discussões sobre emprego e qualificação profissional para pessoas com deficiência;

- Contato com experiências do mundo do trabalho de pessoas com necessidades especiais;
- Discussão sobre as dificuldades e soluções encontradas na aplicação da lei de cotas.

## 2.4 Inovações em Tecnologias Assistivas

- Discussão sobre as Inovações em Tecnologias Assistivas (T.A.), tendo por base o conceito definido pelo Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), instituído pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República SEDH/PR, através da portaria nº 142;
- Ampliação das discussões sobre as pesquisas e inovações em Tecnologias Assistivas, produzidas mundialmente. Custos, impactos e possibilidades de implementação ou aquisição em bibliotecas e unidades de informação, no Brasil, que objetivem promover acessibilidade, em sentido amplo, a todas as pessoas, independente de suas capacidades físicas ou sensoriais.

## 2.5 Deficiência Visual e Artes

- Apresentação de artistas convidados, com deficiência visual, para debater e contar suas experiências no mundo das Artes;
- Discussão sobre o apoio e uso das tecnologias nos processos de ensino, aprendizagem das artes e na produção artística das pessoas com deficiência;
- Reflexão sobre a inclusão das pessoas com deficiência no mundo das artes e sobre a legitimação delas enquanto artistas.

## 3 Organização

### Comissão Organizadora

#### Presidente

Prof. Dr. Edgar Salvadori De Decca

#### Coordenação Geral

Luiz Atilio Vicentini

Sigrid Karin Weiss Dutra

**Coordenação Administrativa e Financeira**

Heloisa Maria Ceccotti

Edna Bombardi

Carmen Helena Escobar Gonçalves

**Comissão de Projetos e Captação de Recursos**

Valéria dos Santos Gouveia Martins

Joana D'Arc Silva Pereira

**Comissão de Programação**

Deise Tallarico Pupo

Danielle Dantas de Souza

Dulce Inês Leocádio dos Santos Augusto

Márcia Aparecida Pillon D'Aloia

Sandra Maria Carlos Cartaxo

Walkiria Pompermayer Morini

**Apoio de TI**

Marcos Dario Garcia SAE

Daniela Feijó Simões

Otoniel Feliciano

**Comissão de Acompanhamento FEBAB**

Sigrid Weiss Dutra

Marília Guedes Pereira

**Consultores Externos**

Adriana Cybele Ferrari – Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo

Julia Gonçalves da Silveira – ECI/UFMG

Salette Cecília de Souza – UNISUL

**Comissão de Acompanhamento na Área de Acessibilidade**

Deise Tallarico Pupo

Fabiana Fator Gouvêa Bonilha – IA/Unicamp

Fátima Mendes – CEPRE/Unicamp

Ivani Rodrigues Silva – CEPRE/FCM/Unicamp

Leonelo Dell Anhol Almeida – IC/Unicamp

Mariana Aribé Alves – CEPRE/Unicamp

Mel Godoy – Arquitetura Acessível

Sílvia Helena Rodrigues de Carvalho – LAB/Unicamp

Sônia Chadi de Paula Arruda – CEPRE/Unicamp

Vilson Zattera – Instituto de Artes/UNICAMP

**Desenvolvimento e Manutenção do Site**

Daniella Feijó Simões – DTI SBU/Unicamp

## Comissão Científica

Maria Solange Pereira Ribeiro – BAE/Unicamp

(Presidente) Amanda Meincke Melo – UNIPAMPA/RS

Ana Isabel Bruzzi Bezerra Paraguay – OFFICIO Ergonomia S/C Ltda.; Projetar Para Todos  
Carmen Sílvia Cerri Ventura – PUCCAMP

Danielle Thiago Ferreira – Programa de Acesso a Informação eletrônica do Sistema de  
Bibliotecas da Unicamp

Elisabete Cristina Costa Renders – UMEP

Elizabet Dias de Sá – Gerente de Coordenação – CAP/Belo Horizonte

Fabiana Fator Gouvêa Bonilha – IA/Unicamp

Jeane dos Reis Passos – SENAC Joana

Belarmino de Sousa – UFPB Julia

Gonçalves da Silveira – ECI/UFMG

Lizandra Brasil Estabel – Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Porto  
Alegre

Lúcia Helena Reily – CEPRE/FCM/UNICAMP

Maria Elisabete R. F. Gasparetto – CEPRE/FCM/Unicamp

## 4 Estrutura

O Seminário foi estruturado em uma Cerimônia e Palestra de Abertura, cinco Mesas Redondas, constituída por dezesseis palestras, duas sessões de Trabalhos Orais, apresentação de seis Pôsteres, onze minicursos, Sessão de encerramento, Pré-lançamento de Livro e Exposição de Artes.

## 5 Participantes

O Evento contou com a presença de 287 pessoas, entre participantes e palestrantes, de 17 estados do Brasil. Dos 27 convidados – palestrantes, coordenadores e relatores de mesa –, 30% são deficientes visuais.

Houve 190 presenças nos minicursos oferecidos e, de 15 formadores, 33% são deficientes visuais.

O perfil dos inscritos no VII Senabril foi,

- 71% de profissionais e 29% estudantes;

- 68% profissionais liberais, 17% de alunos de graduando, 8% de alunos de pós-graduação e 7% de docentes;
- 59% da área de Biblioteconomia, 17% da área de Educação, 5% da área de Saúde, 5% da área de Informática, 4% da área de Engenharia e Arquitetura, 4% da área de Artes, 4% de Ciências Sociais e 2% da área de Administração;
- 26 (11%) participantes com deficiências (81% visual, 11% auditiva e 8% física).

Além dos membros da Comissão e da equipe do Centro de Convenções, a organização contou com 14 monitores treinados para auxiliar o público, assim como o trabalho de mais dez colaboradores que voluntariamente se dedicaram na recepção e organização geral do Evento.

## 6 Cerimônia de abertura

A Cerimônia de Abertura ocorreu em 28 de novembro, sendo a mesa presidida pelo Professor **Edgar Salvadori De Decca**, Coordenador Geral da Universidade, que observou que o processo de inclusão social vivenciado pelo país nos últimos anos, principalmente o acesso ao ensino superior, está mudando o quadro Universitário.

Na sequência passou a palavra para **Luiz Atílio Vicentini**, Coordenador do Sistema de Biblioteca e Presidente da Comissão Organizadora, que informou que o VII Senabril atraiu cerca de 300 participantes. Informou, ainda, que o Evento, de porte Nacional, teve seu início em 1995, então voltado para livros em Braille. A discussão ganhou amplitude e hoje uma biblioteca precisa oferecer todo tipo de acessibilidade. A Unicamp já tem essa tradição, desde 2002, com a criação do Laboratório de Acessibilidade, que centraliza na Biblioteca Central Cesar Lattes (BCCL) o atendimento a alunos e pesquisadores com necessidades especiais. Ainda na Cerimônia de abertura foi prestada uma homenagem à Bibliotecária Deise Tallarico Pupo, responsável pela implantação do Laboratório de Acessibilidade, recebendo do Coordenador do SBU uma placa de prata, por ter sido a idealizadora do LAB. O projeto, financiado pela FAPESP, foi aprovado em janeiro de 1999, para a Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH-UNICAMP). Imprevistos e contratemplos levaram a transferência do projeto para a Biblioteca Central e o LAB foi inaugurado em 9 de dezembro de 2002. Igualmente emocionada, a homenageada agradeceu aos usuários do LAB, aos funcionários e à Coordenação da BCCL pelo acolhimento e valorização das diferenças. A placa contém os dizeres: *À Deise*

*Tallarico Pupo - o agradecimento do Sistema de Bibliotecas da Unicamp, por todos os ensinamentos e empreendedorismo na luta diária contra a desigualdade".*

Na sequência deu-se início os trabalhos.

## 7 Mesas redondas

### 7.1 Políticas Públicas de Acessibilidade

28 de novembro 2011, manhã

Coordenação: **Maria Tereza Montoan**

Relator: Oscar Eliel

A Mesa iniciou os trabalhos com a palestrante **Martinha Clarete Dutra dos Santos**, afirmando que nas últimas décadas as políticas públicas, com foco nas questões de deficiência, compartilham os processos de acessibilidade e que esta exige muita cooperação.

Fez uma explanação sobre a legislação relacionada ao assunto, mencionando as principais Leis e Decretos:

- Lei 10753/2003 - que institui a Política Nacional do Livro, em seu Artigo 1º, inciso XII, assegura às pessoas com deficiência visual o acesso à leitura;
- Decreto 5296/2004 - em seu Artigo 58º, estabelece que o Poder Público adote mecanismos de incentivo, tornando as obras publicadas no País disponíveis em meio magnético e em formato de texto;
- Decreto 7084/2010 - que dispõe sobre os programas de material didático no artigo 28, assegurando os recursos de Acessibilidade do Livro;
- Decreto 7611/2011 - que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências; em seu artigo 5º, § 4º, determina que o MEC preste apoio técnico e financeiro à “distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade e aprendizagem incluem materiais didáticos e paradidáticos em Braille, áudio e Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, laptops com sintetizador de voz, softwares para comunicação alternativa e outras ajudas técnicas que possibilitam o acesso ao currículo”.

A palestrante sintetizou as ações de apoio à produção e disponibilização de materiais didáticos acessíveis aos estudantes com deficiência visual, matriculados na rede pública de educação:

- Criação de 55 CAPs e NAPPBs com apoio técnico e financeiro do MEC/SECADI;
- Instituição do Projeto Livro Acessível para alunos com deficiência visual;
- Formação Continuada dos Professores do AEE, junto ao PAR, promovendo o currículo de acessibilidade;
- Desenvolvimento do Livro Digital Acessível – Mecdaisy;
- Criação do Acervo Digital Acessível – ADA;
- Disponibilizar aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, livros didáticos e paradidáticos em formato digital acessível – Mecdaisy;
- Modernização dos CAPs/NAPPBs e Formação Continuada para produção do Livro Digital Acessível – Mecdaisy;
- Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais;
- Disponibilização de laptop a estudantes cegos.

Martinha Clarete citou a publicação das seguintes normativas: Grafia Braille para Língua portuguesa, Normas Técnicas para produção de texto em Braille, Código Matemático Unificado para a Língua portuguesa, Grafia Química Braille para uso no Brasil, Grafia Braille para a Informática e Manual Internacional de Musicografia Braille.

A palestrante finalizou afirmando que fazer acessibilidade não depende de grandes ações públicas, mas de ações.

O segundo palestrante, **Flávio Augusto Werner Scavasin**, citou seu vínculo com o tema “pessoas com deficiência”, destacando as seguintes atuações:

- Co-fundador da Associação Brasileira dos Portadores da Síndrome da Talidomida (ABPST), onde exerce a vice-presidência desde 1992;
- Exerceu a presidência do Conselho Estadual para Assuntos da Pessoa com Deficiência (CEAPcD), de 1997 a 1998;
- Na Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo, foi diretor do Parque Villa-Lobos e coordenador de seus eventos no período de sua revitalização e duplicação de área, quando se tornou o primeiro parque acessível do Estado;

- Atualmente está como coordenador da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, direcionando-se para os assuntos referentes à acessibilidade arquitetônica e digital.

Passou a mencionar as atuações dentro da atual Secretaria, citando as principais ações:

- Programa de empregabilidade, visando, entre outros objetivos, qualificar pessoas com deficiência para o mercado de trabalho, viabilizando e ampliando as oportunidades para pessoas com algum tipo de deficiência;
- Acessibilidade nas habitações de interesse social, visando criar habitações acessíveis a todas as pessoas, independentemente de suas características pessoais, idade ou habilidades;
- Acesso à saúde, com as seguintes ações: calendário diferenciado para pessoas com Síndrome de Down; Rede de Reabilitação Lucy Montoro (Decreto 52.973/98); Projeto “Surdocegos em Ação para Melhorar a Qualidade de Vida, Resgate de Auto-Estima, qualificação e requalificação profissional”;
- Acesso ao esporte: o Comitê de Apoio ao Paradesporto estabeleceu como principal incumbência a elaboração, acompanhamento e avaliação do Plano de Ação Paradesportivo do Estado de São Paulo; realização de paraolimpíadas escolares;
- Apoio aos prefeitos paulistas na estruturação de projetos e ações realmente atentos às necessidades das pessoas com deficiência;
- Acesso à educação, com valorização da educação inclusiva: atuação junto aos diversos níveis do Sistema de Ensino, com mapeamento e análise de dados relativos à educação da população com deficiência nos municípios do estado;
- Encontro e Exposição Internacional de Ajudas Técnicas e Inovações para a Pessoa com Deficiência, com o objetivo de promover o desenvolvimento, a produção e a disponibilização de tecnologias assistivas para o mercado brasileiro;
- Memorial da Inclusão: instalado no andar térreo da Secretaria e por intermédio de unidades itinerantes, visa resgatar a história e dar visibilidade positiva à pessoa com deficiência, reforçando sua competência nas ações e nas conquistas das últimas décadas;
- Virada Inclusiva com uma série de shows, palestras, oficinas, apresentações, mostras teatrais, exposições, partidas, gincanas e demais manifestações de arte, cultura, esporte e lazer;
- Prêmio de Ações Inclusivas no Estado de São Paulo;

- Edição do livro “Audiodescrição - Transformando imagens em palavras”;
- Piso Tátil nas edições da Feira REATECH;
- Iniciativas junto à indústria eletrônica para o desenvolvimento de novos equipamentos e softwares destinados aos cegos;
- Ações para a acessibilização do Programa “Acessa São Paulo”;
- Eliminação de obstáculos nas calçadas (aterro de cabeamento e obstáculos aéreos) como parte de campanha junto aos municípios;
- Disseminação do conceito inclusivo das maquetes táteis;
- Capacitação de funcionários do Procon para o Consumidor com Deficiência;
- Projeto Cão-Guia, na Faculdade de Medicina Veterinária da USP;
- Acessibilização da Biblioteca do Estado no Parque da Juventude;
- Atuação intensa visando demonstrar a importância do Livro Digital Acessível;
- Elaboração de Projeto de Lei (atualmente em tramitação) e publicação de Decreto visando obrigar a compra de livros em formato acessível pelo Estado.

Foi feita uma contextualização da deficiência visual em números, segundo o censo de 2000 e 2010, destacando o número de pessoas com a deficiência e a empregabilidade dos cegos e quase cegos (baixa visão).

Abordando sobre a questão de inclusão e direitos, o palestrante citou o Decreto Legislativo Nº 186/2008, que aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007.

Também apontou a falta de acesso do cego aos livros das bibliotecas. Citou as tecnologias assistivas, com destaque para as seguintes; programas leitores de tela, tais como Dosvox, Virtual Vision, Window-Eyes, Jaws; ampliador de livro ou documento impresso; teclado ampliado; leitor de livros no formato Daisy; impressora Braille; máquina para relevos táteis (para mapas, plantas etc.); mesa para leitura de relevos táteis e scanner “falante”.

O palestrante finalizou afirmando que a biblioteca pode se acessibilizar com pouco recurso, pois não há necessidade de ter todos os equipamentos sobre acessibilidade para iniciar um trabalho acessível.

## 7.2 Acessibilidade em Bibliotecas

28 de novembro de 2011, tarde

Coordenação: **Adriana Cybele Ferrari**

Relatora: Lizandra Brasil Estabel

A coordenadora da mesa, **Adriana Cybele Ferrari**, iniciou os trabalhos e justificou a ausência da Coordenadora Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, da Fundação Biblioteca Nacional, Elisa Campos Machado, que, devido a problemas no voo, não pode estar presente no Evento. Após, convidou a todos os participantes do Evento a conhecerem um pouco da Biblioteca de São Paulo, através da apresentação de um vídeo institucional. Falou da importância da acessibilidade, da necessidade de derrubar as barreiras arquitetônicas, de tornar a biblioteca acessível em todos os sentidos, acessível para TODOS. Também ressaltou a importância da utilização da biblioteca através de diferentes recursos que possibilitem o acesso, da comunidade em geral, à informação. Aproveitou o momento para divulgar a “Virada Inclusiva”, evento que será realizado na Biblioteca Pública de São Paulo.

A palestrante **Juliana Lazarim**, Coordenadora de Coleções Especiais da Biblioteca Louis Braille/SP, deu as boas-vindas a todos e agradeceu aos organizadores do Evento pelo convite para participar do VII SENASBRAILLE. Apresentou ao público o histórico da Biblioteca e falou sobre o Programa “Livre Acesso”, criado em 2006. Informou que a biblioteca possui acervo composto por 6.500 livros e, destes, 5.000 são em Braille e 1.500 acervo em áudio. Atualmente, a biblioteca possui 1500 usuários cadastrados. Dentre os usuários estão os pesquisadores de diversas áreas que demonstram preocupação em atender as pessoas com deficiência visual. Apresentou os equipamentos que a biblioteca possui para atendimento às pessoas com limitação visual: linha Braille, lupa eletrônica, computadores com leitores de telas, entre outros. Também apresentou as ações realizadas em 2011, como Curso de Qualificação sobre o Sistema Braille, o Boletim Tateando, entre outras. A palestrante encerrou a sua participação ao apresentar o depoimento de dois usuários: “Através da Biblioteca eu aprendo muita coisa e passo muitas horas alegres na vida!” (NMF) e “Se não fosse a Biblioteca eu estaria perdido nos estudos esse ano!” (CSPS).

**Saete Cecília de Souza**, Coordenadora da Biblioteca Virtual da UNISUL e bibliotecária da Fundação Dorina Nowill, iniciou a palestra perguntando aos presentes quantos possuíam baixa-visão ou cegueira. Após, questionou quem destes possuía ensino superior. Destacou a importância das Instituições de Ensino Superior estar preparadas para atenderem as pessoas com deficiência visual que, em breve, estarão em maior número no

Ensino Superior. Apresentou a legislação internacional e nacional sobre a pessoa com deficiência e o amparo legal na UNISUL que trata deste tema. Falou da importância de, no Plano Pedagógico Institucional, constar o compromisso com a acessibilidade. Após, apresentou a conceituação de acessibilidade e os sete eixos: Acessibilidade Arquitetônica, Acessibilidade Atitudinal, Acessibilidade Metodológica, Acessibilidade Instrumental, Acessibilidade Programática, Acessibilidade Comunicacional e Acessibilidade Informacional. Apresentou a biblioteca da UNISUL, objetivos, estrutura, quantitativo de usuários atendidos e com deficiência: Campus Tubarão: 62 estudantes, Campus Grande Florianópolis: 28 estudantes, Campus UnisulVirtual: 92 estudantes, totalizando 182 estudantes. Ressaltou a importância dos interlocutores no processo de atendimento às pessoas com deficiência e apresentou os novos caminhos, novas possibilidades e desafios, como: criação de programa institucional; a necessidade de equipe especializada em cada Campus e de alinhamento institucional sob o foco da educação inclusiva; orientação e acompanhamento de docentes, congregação na criação e organização de metodologias, práticas pedagógicas; entre outros. Ao término, apresentou uma imagem de momento de interação interpessoal no Chá da Acessibilidade.

Em seguida, a coordenadora **Adriana Cybele Ferrari** convida os participantes a realizarem questionamentos para a mesa.

**1ª pergunta:** Como é proposto um projeto de Acessibilidade? Quem participa? Quem é ouvido?

**Juliana** fala da importância da parceria entre as instituições para atender as pessoas com deficiência.

**Salete:** Em relação aos projetos, as instituições públicas se candidatam a editais e estes dizem o que é possível propor. Em relação ao planejamento, as pessoas com deficiência são ouvidas e fazem parte.

**2ª pergunta:** É possível transformar um livro produzido (tinta) em Braille? Transformar fitas cassete em áudio-livro?

**Juliana:** Sim, no Centro Louis Braille, mas leva um tempo, pois tem fila.

**3ª pergunta:** Existe a possibilidade da equipe da biblioteca intervir quando o aluno portador de deficiência enfrenta barreiras atitudinais (relação professor x alunos)?

**Salete:** O aluno deve ter em mãos o estatuto da universidade, deve ter conhecimento do amparo legal. É importantes destacar a acessibilidade ao ensino e a flexibilização escolar.

A relatora **Lizandra Brasil Estabel** registrou a participação do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)-campus Porto Alegre e do Curso de Biblioteconomia da

FABICO/UFRGS no VII SENABRAILLE, através da presença de dois professores (Profa Lizandra B. Estabel e Profa. Eliane Moro), 24 alunos dos Cursos Técnicos e Graduação em Biblioteconomia, de uma bibliotecária, Kátia Coutinho (ETS) e da Técnica em Biblioteconomia, Alessandra Cantoni, com deficiência visual (cega), totalizando 26 participantes e sete trabalhos apresentados no Evento. Destacou também a atuação das professoras no Ensino, Pesquisa e Extensão e do Grupo de Pesquisa LEIA: Leitura, Informação e Acessibilidade, do qual fazem parte, e que possibilitou a participação dos acadêmicos a partir das ações e pesquisas realizadas.

Encaminhamentos:

A bibliotecária IFSC-campus Palhoça sugeriu que todos os projetos de bibliotecas sejam formulados atendendo os critérios de acessibilidade.

A Bibliotecária Marília Pereira, de João Pessoa-PB, sugere que seja elaborado no SENABRAILLE e no SNBU um documento sobre acessibilidade para encaminhamento ao MEC.

### 7.3 Empregabilidade

29 de novembro de 2011, manhã

Coordenação: **Vinícius Gaspar Garcia**

Relatora: Sônia Chadi de Paula Arruda

A mesa foi iniciada pelo coordenador, o Prof. Dr. **Vinícius Gaspar Garcia** dando boas-vindas aos palestrantes e aos participantes. A seguir, introduzindo o tema “Empregabilidade”, ofertou a palavra a Sra. **Deise Aparecida de Araújo Fernandes**.

A palestrante iniciou a apresentação relatando sua apreciação pela terminologia “pessoas com deficiência” apregoada atualmente pelas políticas nacionais afins. Relatou que a palavra “pessoa” integra tudo o que cada um significa, considerando-a como sujeito com características pessoais, desejos, interesses, necessidades. Relacionou a pessoa com empregabilidade, questionando qual a relação de cada pessoa com a questão da empregabilidade.

Apontou três aspectos para a questão:

- a) Conhecer características pessoais: cada pessoa precisa conhecer suas características: o que gosta, os talentos, as possibilidades. Argumentou que esta é uma questão difícil de ser compreendida, mas é de extrema importância para as

peças com deficiência, pois é necessário que cada uma conheça seus interesses e capacidades e busque seu espaço no mercado de trabalho. Pessoas com deficiência têm suas limitações, mas a falta de acessibilidade é algo que limita mais do que a deficiência.

- b) Capacitação: a pessoa com deficiência, ao saber o que quer fazer e o que pode fazer deve buscar capacitação. As empresas querem produtividade e lucros. O empresário pode até ter atitudes benevolentes para com as pessoas com deficiência inicialmente, mas quer resultados nos negócios, quer ações que reflitam em produção, qualidade e lucro. Não importa quem fez o trabalho, se é uma pessoa deficiente ou não. Se não houver empenho das pessoas pela qualidade no serviço, serão dispensadas. A capacitação é necessária para ampliar a demanda de profissionais com deficiência atuando no mercado.
- c) Qualificação: as pessoas deficientes, assim como ela, têm de ter consciência de que devem superar as dificuldades, serem excelentes profissionais para serem reconhecidos, vistos e valorizados. É preciso estudar e dedicar-se para vencer obstáculos. Buscar a qualidade, a excelência, para fazer o melhor.

Após o final da apresentação, o coordenador Vinícius Gaspar Garcia tomou a palavra e comentou sobre o novo paradigma da inclusão na sociedade atual. Atualmente, as pessoas com deficiência participam de momentos políticos decisórios, nos quais são discutidos assuntos relacionados a elas, como os Conselhos e demais Órgãos representativos. Pessoas com deficiência deixam, assim, a posição anterior protegida, na qual estavam à mercê da tutela de outras. Hoje são atuantes e participativas de decisões, leis e normas relacionadas às pessoas com deficiências. Informou que o número de pessoas com deficiência em idade ativa que está trabalhando diminuiu, desde 2007. Atualmente existem aproximadamente seis milhões de pessoas com deficiência e apenas trezentos mil delas trabalhando. Frente a tais números, a questão da empregabilidade tem de ser refletida.

Na sequência, o palestrante **Edson Luiz Defendi**, informou que o trabalho da Fundação Dorina Nowill foi iniciado há mais de 60 anos pela Professora Dorina Nowill, que ficou cega aos sete anos de idade e sentiu a necessidade de acesso aos livros em Braille. A partir desse ideal, mantido desde o seu início de escolarização, quando adulta lutou e conseguiu a criação da Instituição. A Fundação Dorina Nowill tem a seguinte missão: facilitar a inclusão social de pessoas com deficiência visual, respeitando as necessidades individuais e sociais, por meio de produtos e serviços especializados. Tem como valores a ética, a qualidade, a credibilidade e a transparência. Enfatizou que desde 1970 a Instituição tornou

acessíveis os livros falados, existindo atualmente cerca de 2.000 livros nesse formato, que circulam em bibliotecas, escolas e empréstimos a pessoas particulares. Também, livros em formato MEC Daisy (5.000) estão distribuídos em bibliotecas, escolas e seus alunos. Oferece, ainda, serviços de atendimento clínico às pessoas com deficiência visual, além de atuar na empregabilidade.

Informou que o serviço de preparação de pessoas cegas para o mercado de trabalho é uma atividade de destaque na Instituição, que facilita empregos diversos para o mercado de trabalho – inicialmente a busca pela integração de pessoas com deficiência visual no mercado de trabalho e atualmente a filosofia da inclusão social de todas as pessoas em todos os ambientes sociais incidiram em mudanças sociais. Os avanços científicos e o advento de novas tecnologias levaram a sociedade a assumir uma nova postura frente às pessoas com deficiência. As pessoas com deficiência visual buscam por um ideal e posição mais integrada na sociedade. Ela passa a ter uma posição mais dialógica com o meio, a compreender as áreas de alcance, a buscar por capacitação e qualificação para o mercado. As tecnologias assistivas contribuem para a acessibilidade das pessoas com deficiência na escolarização e no mercado de trabalho. Afirmou que existem mitos que prejudicam o acesso e permanência de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

Após o término da palestra o coordenador comentou que o acesso ao trabalho por meio da Lei de Cotas tem o predomínio de pessoas surdas e, também, daquelas com deficiência física. As pessoas com deficiência visual e intelectual têm menor acesso.

**Elizabete Fedosse**, Coordenadora da APAE Campinas, destacou que a entrada e permanência de pessoas com deficiência, no mercado de trabalho, estão atreladas à Lei de Cotas e a necessidade de educação profissional, o que afeta as pessoas que estão alijadas do mercado de trabalho. Leis nacionais apregoam a obrigatoriedade do ensino fundamental para todas as pessoas, porém, como ficam aquelas que não conseguem a escolarização, mesmo participando da escola?

Pessoas com deficiência intelectual têm desvantagens nas condições de acesso aos conteúdos escolares. Há barreiras atitudinais que consideram improdutivas as pessoas com deficiência intelectual. Há também barreiras metodológicas, que favorecem o fracasso na assimilação dos conteúdos pedagógicos.

A APAE oferece serviços de habilitação, reabilitação, atendimentos terapêuticos e educacionais, com programas de escolarização e trabalho rumo à inclusão escolar.

A APAE Campinas é uma associação filantrópica, de caráter assistencial, sem fins econômicos, que tem como objetivo atender, por meio de um trabalho terapêutico e pedagógico, crianças, jovem-adultos com deficiência intelectual. Várias áreas de habilidades adaptativas são desenvolvidas como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.

O objetivo do programa de treinamento profissional é vivenciar as dinâmicas laborais em ambiente real de trabalho, por meio de treinamento em empresas parceiras e, assim, desenvolver as competências necessárias para inclusão profissional. É importante desenvolver habilidades básicas: saber pensar, habilidades específicas: saber fazer, e habilidades de gestão: saber agir. A colocação profissional tem o objetivo de articular e viabilizar o acesso à inclusão profissional de pessoas com deficiência intelectual através do trabalho competitivo tradicional, trabalho apoiado, alternativas de trabalho e renda. As perspectivas da educação profissional e da colocação no trabalho seguem rumo ao paradigma da inclusão, considerando o modelo social da deficiência, a filosofia da vida independente, os direitos e a dignidade humana.

Após as apresentações, o coordenador, Sr. Vinícius Gaspar Garcia deu abertura aos debates, oferecendo aos participantes oportunidades para questionamentos e argumentações. Vários aspectos foram discutidos como:

- O fomento à criticidade e superação de mitos das próprias pessoas com deficiência, assim como da população em geral, para favorecer a inclusão social;
- Certificação de pessoas que fazem curso de profissionalização. A palestrante Elizabetê Fedosse esclareceu que a escola que oferece cursos deve ser o certificador. Deise Aparecida de Araújo Fernandes esclareceu sobre a Lei do Estágio e informa que toda empresa pode oferecer estágio;
- Empregador: abertura para aceitar, como trabalhador, pessoas com deficiência visual ou outras deficiências;
- Terminalidade de estudo para as pessoas com deficiência intelectual. A palestrante Elizabete Fedosse esclareceu as dificuldades que a terminalidade de estudo significa para as pessoas com deficiência, assim como para o empregador, uma vez que o grau de qualidade de uma empresa também é medido pelo grau de escolaridade de seus funcionários;
- Poucas políticas públicas de acessibilidade;
- Falta repasse de verbas ao terceiro setor (Organizações não Governamentais);
- Divulgação dos direitos e deveres das pessoas com deficiência;

- Pessoas com monocularidade visual podem tirar vagas de pessoas com baixa visão ou com cegueira. O assunto ainda não está definido;
- A reabilitação como marco para a empregabilidade de pessoas com deficiência visual.

A plenária foi encerrada pelo coordenador da atividade, com os agradecimentos do coordenador Sr. Vinícius Gaspar Garcia. A relatora, Profa. Dra. Sonia Maria Chadi de Paula Arruda, nada mais tendo a acrescentar, assina o presente relatório.

## 7.4 Inovações em Tecnologias Assistivas

30 de novembro de 2011, manhã

Coordenação: **Eliton Adami Chaim**

Relator: Gilmar Vicente

O Professor **Acbal Rucas Andrade Achy** apresentou uma linha de desenvolvimento de software para celulares, com o objetivo de facilitar a vida do deficiente visual, aportado neste tipo de tecnologia, e de promover autonomia, aumentando a autoestima e a sua inclusão social. Segundo Acbal, para cada funcionalidade embarcada no celular, diminui-se a necessidade de outro equipamento, possibilitando ao usuário o acesso às informações para executar tarefas cotidianas com maior grau de independência possível. A aplicação foi desenvolvida pela NNSolutions a partir de tecnologias de reconhecimento de caracteres da ABBYY, empresa russa que lidera o mercado mundial neste segmento. O **S-1 (S menos 1)** possui entre suas funcionalidades o Scanner Leitor Portátil "SLEP". O SLEP possibilita ao usuário acessar textos impressos a partir da captura das imagens através da câmera do celular, que faz o processamento via OCR armazena e reproduz através do sintetizador de voz. Esta tecnologia permite, ainda, que o volume da audição possa ter seu volume e velocidade alterada para maior conforto do usuário.

A solução ainda apresenta algumas limitações técnicas como: reconhecimento de textos em ambientes pouco ou sem iluminação, textos em páginas onduladas e reflexivas, textos muito coloridos, com imagens e fundos com muita informação, dependência com a qualidade da câmera do celular, textos com tamanhos e variações de tipos de caracteres diferentes. Entre as marcas disponíveis no mercado, somente os aparelhos Nokia possuem sistema Operacional Symbian S60 3º e 5º edição e câmeras fotográficas de 2.0 MP com autofocos. A empresa pretende expandir esta tecnologia para outros sistemas como Android e iOS, lançar pacotes na língua inglesa e espanhola, compatibilizar a aplicação para outros tipos de vozes sintetizadas e desenvolver outras

versões do SLEP. Quanto aos diferenciais de mercado, foram destacadas as questões de uso da tecnologia nacional, velocidade de reconhecimento do texto, qualidade da voz sintetizada, baixo custo em relação aos concorrentes internacionais e suporte local e acessível.

**Júlio Pires**, gerente técnico da TECASSISTIVA, apresentou soluções de acessibilidade para pessoas com deficiência, com enfoque ao acesso universal à informação.

A tecnologia assistiva possibilita a busca do conceito de "Acesso universal à informação", ou seja, um só "formato", do maior número possível de conteúdos e assuntos, para atender ao maior número possível de pessoas com todos os tipos de deficiência. Este formato deveria ser... "a soma do texto original acrescido do áudiodescrição de todos os componentes não visíveis ou não compreensíveis para todos, impressos em Braille e tinta ao mesmo tempo, versão em áudio e vídeo devidamente adaptada e com Libras".

Foram apresentados equipamentos que possibilitam às pessoas com deficiência visual total o acesso à informação impressa em tinta, através de voz sintetizada ou linha Braille; ampliadores para que pessoas com baixa visão tenham acesso a materiais impressos; tocadores Daisy software para a leitura de livros, que se apresenta como um dos recursos da tecnologia assistiva que podem acessar de forma portátil tanto a materiais já no formato Daisy, bem como materiais em outros formatos, como se fosse Daisy; paginador automático que permite a pessoas com grave comprometimento motor, ler livros de forma autônoma; impressoras Braille e tinta.

Na palestra sobre a Maquete Tátil Sonora: um equipamento para orientação espacial, Prof. Dr. **João Vilhete D'Abreu**, da UNICAMP-NIED, recomendou que planejar e melhorar a acessibilidade arquitetônica, em ambientes urbanos e edificados, apresenta-se não apenas como desafio, mas como um dever de todos que se preocupam em propiciar autonomia para pessoas com deficiência visual. Uma forma de propiciar esta autonomia é a implementação de equipamentos que ajudam neste processo. Um destes equipamentos pode ser uma maquete tátil sonora que auxilia na orientação espacial e possibilita deslocamento seguro de indivíduos com deficiência visual, podendo ampliar o potencial de uso de um determinado espaço físico, interno ou externo, garantindo, assim, inclusão social e cultural destes indivíduos. Na medida em que o ambiente da Universidade expressa a configuração de uma cidade e, por este motivo, expõe problemas semelhantes aos enfrentados no ambiente urbano, é também dever da uma Universidade Pública, cuja preocupação é oferecer um ensino de qualidade acessível a toda à população, preocupar-se

com a acessibilidade de todos que a frequentam. Tendo por base o traçado inicial de uma Rota Acessível para a região do Ciclo Básico I e II do campus da Unicamp, esta palestra tratou do desenvolvimento de uma maquete tátil e sonora como ferramenta de auxílio ao percurso do usuário. O seu processo de concepção, construção, divulgação e usabilidade constituiu-se em uma atividade interdisciplinar enriquecedora, que possibilitou a interação de pesquisadores, alunos e diferentes atores de inclusão, que atuam em Unidades distintas da Universidade e que, juntos, têm realizado esforços para tornar a Unicamp mais acessível para pessoas com diferentes habilidades sensoriais.

O Prof. Dr. **Paulo Victor de Oliveira Miguel**, do Colégio Técnico da Unicamp – CTC apresentou palestra sobre a evolução da espécie humana e a acessibilidade para todos através da neuroengenharia e da ligação com os ecossistemas. As interações do homem com o ambiente, defendido por vários estudiosos desde Froebel, Piaget e Vygotsky, por exemplo, utilizam regras e processos existentes desde os primitivos ancestrais da espécie humana. Ainda se bate nos teclados e arrastam-se “mouses” para comandar e enviar informações do cérebro humano para o computador, por exemplo, como faziam os primitivos ao utilizar diferentes artefatos. O momento exige que o ser humano inicie um processo de adaptação para uma nova etapa de sua evolução, oferecendo melhores condições de usabilidade, acessibilidade e inclusão através da tecnologia. A percepção humana está relacionada com as regras e processos sensórios motores que possibilitam o tratamento de informações através de sistemas cognitivos complexos, dando origem, assim, a diferentes formas de conhecimento. Em um mundo onde a presença de dispositivos eletroeletrônicos é cada vez maior, expandir estas regras e processos sensório-motores (contingências sensório-motoras), relacionados com a percepção humana, é uma questão importante para sua adaptação e evolução, proporcionando novas formas de gerar, transmitir e receber informações diretamente do cérebro ou para ele. Esta situação pode tornar-se ainda mais difícil com o advento de dispositivos eletrônicos, micro e nano métrico, onde serão necessárias novas interfaces e protocolos que permitam a comunicação com estes equipamentos miniaturizados. A idéia é oferecer à espécie humana uma nova habilidade para se comunicar. Para isso, pretende-se utilizar uma nova linguagem codificada nos sinais eletro-iônicos provenientes da atividade cerebral e, assim, explorar novas possibilidades cognitivas na relação com o ambiente e seus ecossistemas.

O ECOLIG é um protocolo de comunicação que pode ser a base para uma nova forma de o homem interagir com o ambiente através do mundo eletroeletrônico.

Os sinais provenientes da atividade cerebral, codificados em um protocolo, permitem que os seres humanos consigam interagir com equipamentos eletroeletrônicos

através de signos semióticos. Esta nova forma de interação pode ampliar o alcance da ação e da percepção humana; reduzir a complexidade, os custos e o consumo de energia dos dispositivos eletrônicos, além de reduzir o lixo gerado no descarte destes equipamentos.

Em adição à contribuição para a miniaturização este protocolo e as novas interfaces podem melhorar a acessibilidade e a usabilidade, uma vez que reduzem ou eliminam o uso de artefatos mecânicos como o teclado, o “mouse”, interruptores e outros controles para o envio de comandos na interação homem-máquina.

Outra perspectiva é a da utilização da solução ECOLIG-ICC (Interfaces Cérebro Computador) com dispositivos do tipo NTE (Near to Eye), utilizando tecnologias de “Realidade Aumentada” (Augmented Reality), como base para o desenvolvimento de uma nova geração de computadores, dispositivos e soluções para o trabalho, a medicina, os esportes, a educação e o entretenimento.

Esta tecnologia pode alcançar a sociedade que tanto necessita destes benefícios, principalmente através da inclusão e da acessibilidade.

Representa para a medicina um conjunto de novas alternativas no tratamento de diversas patologias como o AVC, a Esclerose Lateral Amiotrófica e outras doenças degenerativas, por exemplo.

Para a eletrônica, oferece a perspectiva de novos projetos e soluções mais eficazes, socialmente corretos e ambientalmente responsáveis.

Para a informática, uma interface mais adequada às nuvens de sistemas, onde se pode pensar em melhores ações colaborativas e em uma consciência coletiva, conectando-se diretamente sistemas cognitivos humanos.

Para a humanidade, pode significar um horizonte de novas possibilidades, aproximando-se da onipresença, já que permite expandir a ligação com diferentes ecossistemas, de maneira mais efetiva, com o comando e a sensação em ambientes remotos e, até mesmo, para onde o suporte à vida humana é ainda impossível ou de alto risco.

## 7.5 Deficiência visual e artes

30 de novembro de 2011, tarde

Coordenação: **Laércio Sant'Anna**

Relatora: Maria Helena Signorelli

**Alexandre Reis** discorreu sobre a dificuldade na definição de arte, tendo em vista que é a manifestação da essência humana. Também salientou que visão está além dos olhos ou da possibilidade de enxergar. A visão é interna e o artista vê o que o olho mais preparado não vê. Destacou que o artista deficiente visual está em pé de igualdade com os demais, pois é o talento que prevalece. Ressaltou que o uso de tecnologias favorece a expressão do talento artístico, pois ajuda a fabricar a arte, porém, as tecnologias devem se adaptar a personalização necessária ao deficiente visual. Encerrou salientando que qualquer forma de expressão artística é importante para a quebra de paradigmas e que talento é o que somos sem esforço algum.

**Fabiana Fator Gouvêa Bonilha** definiu arte como um canal que possibilita simbolizar pensamentos e sentimentos inexprimíveis por meio de palavras. Salientou que a educação formal privilegia o intelecto em detrimento da sensibilidade e que o músico cego está habituado a se deparar simultaneamente com dois mitos paradoxais: “Apesar da deficiência visual, ele toca muito bem” ou “Por causa da deficiência visual, ele toca muito bem”. A capacidade artística e a deficiência visual coexistem em um ser humano que pode lidar criativamente com ambas as dimensões, segregá-los, buscando criar grupos artísticos compostos por membros com mesmas características, significa deixar de aprender com a diversidade e a arte é um campo apropriado para se conviver com as diferenças. Discorreu sobre a importância de, no ensino das artes, capacitar educadores e instituições, rompendo com barreiras atitudinais e tecnológicas. Encerrou dizendo que é um privilégio poder se expressar por meio da arte.

**Lucas Aribé Alves** falou sobre a música em sua vida, desde seu ingresso, mesmo com dificuldades de admissão, no Conservatório de Música de Sergipe, aos seis anos, até sua atual carreira de músico, onde participa de grandes eventos nacionais. Relatou que a música foi responsável pela sua inclusão social como deficiente visual, e que a música lhe deu outra condição de vida, possibilitando sua transformação. Relatou acreditar que a deficiência visual não é a característica principal, e sim a arte e sua forma de expressão. Encerrou parabenizando pela forma como os deficientes foram incluídos no evento.

**Paulo Fernando Dias de Toledo Pitombo** apresentou a palestra “Especificidade e mediação na prática artística”, onde discorreu sobre os processos de mediação por meio dos quais os profissionais da prática inventam, criam, se apropriam de estratégias, recursos e tecnologia para o trabalho de forma qualificada das pessoas com deficiência no contexto inclusivo. A arte como processo de educação inclusiva, portanto, constitui-se pelo fazer artístico e pela apreciação, que perpassa as estratégias singulares para alcançar os bens culturais, os acervos e materiais de referência e recursos para a prática, bem como pela expressão e busca de linguagem pessoal, numa ação solidária. Desta forma, o contato e a familiarização com conceitos, técnicas e materiais da tradição e do contemporâneo apresentam a oportunidade de refletir sobre as formas de fazer Arte e, principalmente, a condição de pertencimento à sociedade. Encerrou afirmando que nessa ação, experimenta-se pertencer ao fluxo cultural da Arte.

**Vilson Zatera** discorreu sobre a música e sua vida como deficiente visual, desde os sete anos, quando perdeu a visão e então aprendeu Braille, passando pelos estudos no exterior, até os dias atuais, onde trabalha no projeto de criação de software para possibilitar acessibilidade e a independência dos deficientes visuais no aprendizado da música. Salientou que música foi a forma de expressão e integração utilizada para sua inclusão social durante a infância e adolescência. Encerrou afirmando que apesar das dificuldades encontradas em alguns momentos de sua vida, contornou os obstáculos visando a possibilidade de fazer música.

## 8 Minicursos

Os minicursos foram oferecidos no dia 27 de novembro e abordaram os seguintes tópicos:

### 8.1 Linux acessivel.org - acessibilidade em software livre- Linux Acessível

Ministrado por **André Brandão** (Zandrê Bran), Programador formado pelo Bento Quirino Campinas. Membro do Ubuntu Brazilian Team e Ubuntu Accessibility, líder do Ubuntu Brazilian Documentation Team, desenvolvedor do linuxacessivel.org e participante do comitê organizador do FLISOL Campinas.

O curso ofereceu um pouco da história sobre acessibilidade no GNU/Linux em contexto com a origem do projeto linuxacessivel.org, seu desenvolvimento atual e planos futuros. Após foi oferecida oficina para um primeiro contato com o linuxacessivel.org.

## 8.2 Produção de roteiro de autodescrição em filmes

A ministrante **Bell Machado** é Bacharel em Filosofia pela Unicamp. Fez faculdade de Fonoaudiologia na PUCC e estudou Agronomia na Universidade de Padova, Itália. É professora de História do Cinema. Coordena, desde 2005, o projeto de inclusão social e digital do Ministério da Cultura: Ponto de Cultura Cinema em Palavras no Centro Cultural Braille. Em 2006 o Projeto “Cinema para cegos” foi agraciado com o Prêmio Cidadão RAC-CPFL.

A audiodescrição é um recurso que possibilita a inclusão de pessoas cegas ou com deficiência visual como espectador. Proposta: a partir da observação de um filme de curta-metragem produzir um roteiro de audiodescrição de quaisquer eventos como teatro, cinema, televisão etc. Objetivo: desenvolver o olhar do observador para a escolha objetiva dos conteúdos visuais a serem descritos; estudar as técnicas e formas de locução para a audiodescrição, tanto ao vivo como gravada.

## 8.3 DOSVOX e NVDA: novidades e desafios

**Lucas Aribé Alves** é Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e pós-graduado em Comunicação e Novas Tecnologias; é Técnico em Radialismo, Comentarista esportivo, Criador e Mantenedor do blog Tabela Esportiva, Músico, Cantor e Professor de Informática para cegos com uso dos softwares DOSVOX, JAWS, VIRTUAL VISION, NVDA e SOUND FORGE. É precursor da inclusão social de estudantes cegos no ensino regular em Aracaju e de músicos sergipanos nos Festivais Nacionais e Internacionais de Artes Sem Barreiras e cidadão aracajuano plenamente envolvido nas buscas e conquistas de uma sociedade justa e igualitária. É Assessor Geral de Programas e Projetos da Divisão de Educação Especial da Secretaria de Estado da Educação, atuando no setor de Atendimento Educacional Especializado (AEE), como facilitador de tecnologias assistivas e leitores de tela para professores e estudantes das escolas públicas do estado de Sergipe. É colaborador da Universidade Tiradentes, atuando na Assessoria de Comunicação/Marketing.

O curso enfatizou os principais destaques da nova versão do Dosvox; últimas implementações do NVDA; próximos projetos e desafios.

#### **8.4 O Processo de letramento na surdez e na deficiência visual**

A formadora **Zilda Maria Gesueli** é Docente em Educação Especial e Reabilitação da Faculdade de Ciências Médicas/Unicamp; Coordenadora do Programa Infantil: Linguagem e Surdez e dos Cursos de Extensão: Língua Brasileira de Sinais I e II do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel Porto” CEPRE/FCM/Unicamp. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada, atuando principalmente nas seguintes áreas: surdez, linguagem, educação, língua de sinais. A Professora **Sonia Maria Chadi de Paula Arruda**, também Docente em Educação Especial e Reabilitação, pesquisadora com atuação na assistência às pessoas com deficiência visual no CEPRE. Colaboradora e parceira do Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central Cesar Lattes. Integrante do Grupo Todos Nós – UNICAMP Acessível desde 2005.

As professoras focaram nos aspectos teóricos e metodológicos do letramento, pontuando o processo de leitura-escrita, assim como questões ideológicas que se colocam neste tema: propiciar aos alunos conhecimentos para a intervenção no processo de aquisição e desenvolvimento da leitura-escrita com pessoas com baixa visão ou cegueira e pessoas surdas.

#### **8.5 Acessibilidade na comunicação**

**Cláudia Cotes** é professora de língua portuguesa e autora de dez livros infantis na área da inclusão. Especialista em Voz, Mestre em Fonoaudiologia e Doutora em Linguística. Professora do Centro de Especialização em Fonoaudiologia – áreas de Saúde Vocal, Comunicação e Educação; Coordenadora dos Cursos via Web (CEFAC/SP). Fonoaudióloga da EPTV. Foi responsável pelo Setor de Laringologia e Voz do Instituto de Otorrinolaringologia Penido Burnier, em Campinas/SP, por 12 anos; Roteirista: Cursos na PUC/SP e na AIC (Academia Internacional de Cinema) SP; Criadora do Telelibras, primeiro telejornal inclusivo da Internet brasileira, e Presidente da ONG Voz da Voz, que busca a inclusão de pessoas com deficiência.

O foco do curso foi discutir e mostrar os modelos de comunicação inclusiva nos dias atuais, com legenda, Libras e audiodescrição. Demonstração de vídeos e materiais gratuitos para download na web. Modelos de vídeos feitos para a CBN, Folha de SP e EPTV.

## **8.6 Informação pelas imagens: a adaptação e o desafio do respeito à subjetividade da pessoa cega**

**Vanessa de Andrade** é Psicóloga pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Pós-graduanda em Psicopedagogia pela FAEL e aluna especial no Mestrado em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Coordenadora do Programa de Promoção da Acessibilidade Virtual (PPA/UV).

O curso enfatizou a Educação a Psicologia e adaptação de imagens.

## **8.7 Audioleitura: webrádios para pessoas com deficiência visual**

**Leondeniz Candido de Freitas**, Técnico Judiciário, Assistente de Gabinete do Desembargador Ricardo Tadeu Marques da Fonseca, do Tribunal Regional do Trabalho do Paraná. Tem formação jurídica, especialização em Direito Trabalhista em andamento. Formação técnica em informática e atuação paralela no desenvolvimento e manutenção de sites e blogs.

**Fernando de Paula Zamboni** é Músico, graduando em música, com especialidade em canto lírico, pela UFPEL (Universidade Federal de Pelotas, RS). Técnico de informática e programador em Delphi, PHP e outras linguagens. Possui curso de radialista locutor pelo SENAC. Trabalha com revenda de hospedagem e streaming (para rádios online). É autodidata em programas de editoração de áudio, trabalhando com isso há mais de 10 anos, inclusive ministrando cursos presenciais e online nessa área.

A proposta dos formadores foi a montagem, produção e edição de áudio, através de ferramentas conhecidas, com o auxílio de leitores de tela. WebRádios produzidas e operadas exclusivamente por pessoas com deficiência visual, de maneira totalmente autônoma. Este minicurso pretendeu mostrar como isso é possível com o auxílio de leitores de tela e ferramentas acessíveis. As WebRádios, principalmente no campo da deficiência visual, compõem um excelente meio de disseminar informação e o acesso à leitura.

## 8.8 Capacitar para construir: brinquedotecas inclusivas

O ministrador **Júlio César Varela Iglesias**, Artista Plástico, artesão, restaurador e brinquedista - Gerente da Planeta Alegria, ministra cursos de brinquedos educativos em madeira. Na UFPB participou da elaboração do projeto de Brinquedotecas Inclusivas na Seção Braille da Biblioteca Central.

O objetivo do curso foi incentivar a construção e utilização de brinquedotecas como ferramentas de apoio à educação, principalmente na alfabetização; o conhecimento das cores, formas, conceitos e introdução às ciências exatas e naturais. Apresentar as possibilidades comparativas entre livros e brinquedos experimentando a lógica bibliotecária.

## 8.9 Atendimento prioritário e inclusivo em bibliotecas

**A Bibliotecária Deise Tallarico Pupo** é graduada pela EBDSC-São Carlos, especialista em Deficiência Visual e Surdez: fundamentos para a intervenção: CEPRE, Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP, 2004. Atua no Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central Cesar Lattes desde setembro de 2003.

**Danielle Dantas de Sousa** é Técnico em Informática formada pelo Colégio Bento Quirino, bacharel em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas em 1997, com atuação em biblioteca universitária, atualmente responde pela Diretoria de Difusão da Informação da Biblioteca Central da Unicamp.

**Valéria dos Santos Gouveia Martins**, doutoranda na área de Ciência da Informação pela Unesp/Marília, Mestre em Engenharia Mecânica pela FEM/Unicamp, na área de Gestão da Qualidade Total e Bacharel em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas em 1980. Atua como Coordenador Associado do Sistema de Bibliotecas da Unicamp e Diretora da Biblioteca Central Cesar Lattes/Unicamp.

As Bibliotecárias enfatizaram as leis que garantem o direito dos deficientes na biblioteca A Lei nº 10.048/2000, regulamentada pelo decreto nº 5.296/2004, que estabelece atendimento prioritário às pessoas com deficiência física, idosa, gestante, lactante e acompanhada de crianças de colo. A necessidade de aplicação efetiva dessa regulamentação, na Unicamp, deu origem a um projeto denominado APRIORI, que objetiva alcançar outras bibliotecas do campus, para que se tornem ambientes acessíveis, além de

humanizar os procedimentos de atendimento ao público nos demais setores da Universidade.

### **8.10 Ensinando música com arte: o papel do educador musical frente aos alunos com deficiência visual**

A Professora **Fabiana Fator Gouvêa Bonilha** é Doutora e Mestre em Música pelo Instituto de Artes da UNICAMP, graduada em piano erudito pela UNICAMP e em Psicologia pela PUC-Campinas. Colunista do E-Braille, da Rede Anhanguera de Comunicação (RAC). Docente da ESAMC Campinas. Pesquisadora na área do ensino de música para pessoas cegas

O curso foi baseado no ensino de música para pessoas com deficiência visual; apresentação do código musical em Braille como ferramenta imprescindível ao aprendizado da música. Objetivos: a) problematizar o papel do professor no ensino de música para pessoas com deficiência visual; b) abordar o potencial do educador musical e de seu aluno no processo de formação musical; c) identificar os recursos disponíveis para pessoas com deficiência visual no campo da música.

### **8.11 Biblioteca Acessível: o uso das Tecnologias Assistivas e o atendimento a usuários com deficiência visual**

**Patrícia Silva de Jesus** é Especialista em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva UNEB, Consultora da UNESCO no Projeto Livro Acessível (2009 - 2011), tem experiência em Tecnologia Assistiva, alfabetização de pessoas cegas, audiodescrição, editoração de livros acessíveis em formato Braille, livro falado e Daisy. Possui dez anos de experiência em Biblioteca Acessível.

**Bibiane Silva de Jesus** é Assistente de oficinas de acessibilidade na área da Deficiência Visual.

O curso teve a tecnologia como recurso promotor da autonomia da pessoa com deficiência visual. Os recursos tecnológicos gratuitos que atendem aos requisitos basilares de acessibilidade textual. Processos intersemióticos no contexto da acessibilidade. Acessibilidade atitudinal. Conteúdo: a) oficina de Braille; b) formatos de livros acessíveis; c) descrição de imagens; d) etiqueta social inclusiva.

## 9 Trabalhos orais

29 de novembro 2011, tarde

### 9.1 Auditório 2

Coordenação: **Danielle Thiago Ferreira**

Às 14h iniciou-se as apresentações dos trabalhos orais do Auditório 2. Os apresentadores tiveram 15 minutos de explanação oral, mais 5 minutos para o debate/perguntas.

- ⇒ O primeiro trabalho, apresentado por **Lais Nunes Silva**, “A leitura na biblioteca escolar promovida por uma Pessoa com Necessidades Especiais (PNEs) com limitação visual no Colégio Marista São Pedro: um estudo de caso” foi um relato de experiência de uma bibliotecária com PNEs, deficiente visual e sua trajetória e dia a dia de trabalho em uma Biblioteca escolar. Atividades como a hora do conto foi a mais explorada pela apresentadora do trabalho, assim como a superação de barreiras de uma bibliotecária deficiente visual atuando em uma Biblioteca escolar.
- ⇒ **Tania Milca de Carvalho** apresentou trabalho intitulado “A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na Universidade de Brasília”, e relatou seu dia a dia como docente e responsável por um Centro na Universidade de Brasília que atende e auxilia PNEs na vida acadêmica.
- ⇒ **Rose Mendes Silva**, jornalista, representou a equipe da UFG e apresentou trabalho “A experiência do Núcleo de Acessibilidade da UFG como espaço de apoio à inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior”, relatou as atividades do Núcleo de Acessibilidade da UFG, e ela, como jornalista, é responsável pela homepage acessível do Núcleo.
- ⇒ **Denise Lopes Bezerra**, devido à sua ausência, o trabalho “Louis Braille e o primeiro instrumento de inclusão social dos cegos” não foi apresentado.

Neste intervalo, pela não apresentação do trabalho, foi iniciado um debate sobre os três trabalhos anteriores apresentados. Algumas perguntas foram feitas para a mesa e um encaminhamento para o relatório foi solicitado por Claire, bibliotecária oralizada, participante do Evento: que sejam planejadas mais alternativas e/ou pessoal para atender a comunidade acadêmica, principalmente em sala de aula, em tempo integral (deu um exemplo, de uma aula em que existe a participação de intérprete e relator simultâneo em tempo integral).

- ⇒ Às 15h iniciou-se a apresentação do trabalho de **Leonidia dos Santos Borges**, deficiente visual e assistente social do Instituto Benjamin Constant, do Rio de Janeiro, que apresentou “A ciência da motricidade humana e a informática como facilitadoras do processo de aprendizagem da escrita na alfabetização de crianças deficientes visuais com disfunções cerebrais”. Relatou sua experiência de trabalho com crianças deficientes visuais com disfunção cerebral. Após a apresentação foram exibidos filmes que ilustraram o relato: a musicalização das crianças e a alfabetização digital.
- ⇒ **Camila Shoffen Tressino**, da UFRGS, apresentou o trabalho “Projeto de Leitura Vivendo Histórias”, onde relatou a experiência da inclusão de idosos, com deficiência visual através da contação de histórias, em um asilo.
- ⇒ **Fatima Aparecida Gonçalves Mendes**, do CEPRE, apresentou o trabalho “A leitura tátil como mediadora para o aprendizado da escrita Braille”, experiência essa realizada no CEPRE Unicamp, para a inclusão e contato de deficientes visuais no aprendizado da leitura Braille.
- ⇒ **João Vilhete Viegas e Nubia Bernardi**, da FEC/Unicamp, apresentaram o trabalho “Maquete Tátil Sonora: uma contribuição para a acessibilidade no percurso e na orientação espacial na Praça do Ciclo Básico da Unicamp”, onde o Prof. João relatou os passos de iniciação do projeto de construção da Maquete tátil sonora e projetos futuros, partindo desta maquete concretizada.
- ⇒ **Ramon Ely**, da UFRGS, apresentou o trabalho “Leitura e terapia: biblioterapia para os enfermos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS” relatou a experiência da contação de histórias com fins terapêuticos para um grupo infantil, internados no HC de Porto Alegre.

Após a apresentação, foi aberto para o debate.

Às 17h foi encerrada esta sessão de apresentações de trabalhos orais do VII Senabaille.

## 9.2 Auditório 3

Coordenação: **Regina Aparecida Blanco Vicentini**

Às 14h iniciou-se as apresentações dos trabalhos orais do Auditório 2. Os apresentadores tiveram 15 minutos de explanação oral, mais 5 minutos para o debate/perguntas.

- ⇒ **Rute Hosana Cezarino da Silva** apresentou o trabalho intitulado “As técnicas da inteligência emocional que poderão ser aplicadas no atendimento a usuário com deficiência em Unidades de Informação”. O trabalho chama a atenção das organizações, que buscam a otimização nos serviços de atendimento, tangente à usuários e gestão de equipes para o lado emocional das pessoas. Propõe a aplicação das técnicas da Inteligência Emocional para o atendimento a usuários com deficiência em unidade de informação estimulando nos gestores a visão direcionada para as questões emocionais (usuário/funcionário).
- ⇒ **Gabriela da Silva Giacumuzzi** apresentou o trabalho intitulado “Biblioteca acessível: o bibliotecário como mediador de leitura”. A Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, para atender a demanda informacional de seus usuários com limitação visual, conta com um setor Braille atuando como mediadora de leitura na comunidade onde está inserida, objetivando que o usuário tenha acesso a livros que possam contribuir na sua construção de conhecimento. Para isso, destacou a necessidade do profissional bibliotecário como mediador de leitura para todos os usuários, inclusive aqueles que possuem algum tipo de limitação.
- ⇒ **Kátia Soares Coutinho**, com o trabalho “Biblioteca da Escola Estadual Técnica em Saúde, no HCPA (ETS): inclusão e acolhimento” apresentou a experiência da Biblioteca da Escola Estadual Técnica em Saúde, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (ETS) no estágio de um aluno do curso técnico de biblioteconomia com limitação visual total. Foram elencados os aspectos psicológicos que envolvem o estágio curricular às adaptações possíveis - em termos de acessibilidade física, digital e atitudinal (acolhimento) - para que a prática de estágio alcançasse êxito.
- ⇒ **Gisele Pavanelli** apresentou o trabalho “A pessoa com deficiência física no mercado de trabalho formal”. O objetivo do trabalho foi verificar a atual situação do deficiente físico cadeirante, no mercado de trabalho formal, após 20 anos da criação da lei 8.213/91. Para isso foi ouvido um grupo de pessoas com deficiências físicas (cadeirantes) sobre o mercado de trabalho, suas dificuldades, preconceitos, atitudes e comportamentos com relação a esse tema.
- ⇒ **Raphael de Jesus Pinto** apresentou o trabalho com o título “O laboratório de Acessibilidade da Unicamp como agente democratizador da informação: com a voz atores da inclusão”, Relatou sua experiência do Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central da Unicamp frente à questão da inclusão. Foram destacados aspectos importantes para a questão da inclusão na universidade, tais como: o acesso democrático à informação dos usuários, a democratização da informação para setores

envolvidos na difusão da informação, a promoção do debate sobre a inclusão promovendo a discussão sobre as questões ligadas a acessibilidade e inclusão para além dos muros universitários.

⇒ **Valeria de Oliveira Silva e Margareth de Oliveira** apresentaram o trabalho intitulado “Memória e relatos do cotidiano: a mudança no ensino inclusivo a partir das tecnologias assistivas”. O trabalho foi um recorte de uma pesquisa-formação multireferencial com base nos estudos dos/nos/com os cotidianos, que está sendo desenvolvida no programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ (ProPEd) que investiga as possibilidades de e-acessibilidade do deficiente visual usuário de leitores de telas em instituições regulares de ensino.

⇒ **Carlene da Penha Santos e Luzia Domiciano da Silva**, com o trabalho “Uma ação inclusiva frente às tecnologias assistivas utilizadas por pessoas cegas”, relataram a experiência em aproximar os alunos ditos “normais” de uma turma do 5º ano da rede regular de ensino de João Pessoa (PB), às tecnologias assistivas (instrumentos para locomoção, Sistema Braille, Sistema DOSVOX) utilizado pela pessoa com deficiência visual; neste caso, uma graduada do curso de Pedagogia. Percebeu-se que os envolvidos neste processo mudaram de opinião, idéia, atitudes e os conceitos sobre o convívio e acessibilidade dos alunos com deficiência visual, colaborando de forma direta e indiretamente para a realização das etapas, inclusive atentando para alterações arquitetônicas necessárias a inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular.

⇒ **Christiane Gomes dos Santos**, com o trabalho “Sistema Braille: uma experiência com sua notação musical” apresentou a trajetória de uma experiência desenvolvida com a utilização da notação musical do sistema Braille, denominado Projeto de Musicografia Braille, idealizado por um músico cego, focalizando as tentativas de sua implantação em instituições de ensino de música regular. Debateu acerca das linhas de pensamentos que defende e são contrárias à utilização do Braille perante o contexto das inovações da tecnologia assistiva de áudio, para pessoas com deficiência visual, de modo a compreender o sistema Braille como importante ferramenta para a formação das pessoas cegas, em conjunto com os atuais recursos/ferramentas proporcionados pelas transformações tecnológicas. Considerou que o desenvolvimento do Projeto de Musicografia Braille demonstrou o quanto o Braille tem a contribuir com a inclusão no contexto atual, em que muitos acreditam que o sistema se encontra superado.

## 10 Exposição de Pôster

28 e 29 de novembro 2011

Os seis pôsteres, relacionados abaixo, foram expostos no hall de entrada da Biblioteca Central Cesar Lattes – BCCL:

- ⇒ A importância da participação da pessoa com deficiência visual nos pré-testes e testes da Maquete Tátil Sonora do Projeto Rota Acessível;
- ⇒ Acessibilidade e uso da informação no ambiente hospitalar: um estudo de caso na Sala de Leitura Tabajara Ruas do HCPA;
- ⇒ Checklist para Bibliotecas: um instrumento de acessibilidade para todos;
- ⇒ Implantação de atendimento prioritário na Biblioteca Central Cesar Lattes da Unicamp;
- ⇒ Melhoria na qualidade de leitura com utilização de recurso óptico eletrônico portátil;
- ⇒ Repositório Acessibilidade do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 11 Atividades técnicas

### 11.1 Visita técnica ao LAB-BCCL/Unicamp

Atividade: Visita técnica ao Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central Cesar Lattes/Unicamp

Organização: BCCL/Unicamp

Data: 27 de novembro de 2011

Horário: das 9h às 17h

Local: LAB-Biblioteca Central/Unicamp

### 11.2 Pré-lançamento do livro Adélia Esquecida

Atividade: Pré-lançamento do livro: Adélia Esquecida – Texto de Lia Zatz, ilustrações de Luise Weiss (Artes Plásticas, Unicamp), design gráfica Wanda Gomes

Data: 28 de novembro de 2011

Horário: das 16h 30min às 17h 30min

Local: Galeria de Artes/Prédio da Biblioteca Central Cesar Lattes/Unicamp

## 12 Atividades culturais

### 12.1 Exposição de arte "*Da sensação à percepção*"

Data: de 27 a 30 de novembro de 2011

Horário: das 9h às 17h

Local: Galeria de Artes/Prédio da Biblioteca Central Cesar Lattes/Unicamp

Artistas:

**Ângela Barbour**, artista plástica, diretora da Galeria Marta Traba/Fundação Memorial da América Latina. Na exposição, a artista apresentou trabalhos que possibilitam a fruição pelo Deficiente Visual: Seres: "Descaminho", "Luz" e "De olhos fechados"

**Paulo Fernando Dias de Toledo Pitombo**, artista plástico, mestre em Artes Plásticas, IA/Unicamp. Na exposição, o artista apresentou as séries de trabalhos em pintura e xilogravuras: 'FIRMAMENTUS', "Peixes", entre outras.

### 12.2 Recital de piano

Data: de 29 de novembro de 2011

Horário: 12h 30min

Local: Cantina Godiva – Prédio da Biblioteca Central Cesar Lattes/Unicamp

Artistas: **Fabiana Bonilha e Lucas Aribé Alves** (deficientes visuais)

### 12.3 Vivência de acessibilidade

Atividade: Relato de Experiência e vivência da acessibilidade no ambiente universitário com Prof. Dr. Paulo Ferreira de Araújo e Profa. Ms. Marina Salerno

Data: de 29 de novembro de 2011

Horário: 17h

Local: Faculdade de Educação Física (FEF)/Unicamp

### 12.4 Dança - Espetáculo "*Alma de bailarina*"

Atividade: Dança - Espetáculo "Alma de bailarina", contando com a participação de duas cadeirantes e duas bailarinas (Centro de dança Integrado - coordenação Keila Ferrari)

Data: de 30 de novembro de 2011

Horário: 17h

Local: Centro de Convenções/Unicamp

## 12.5 Música

Data: de 30 de novembro de 2011

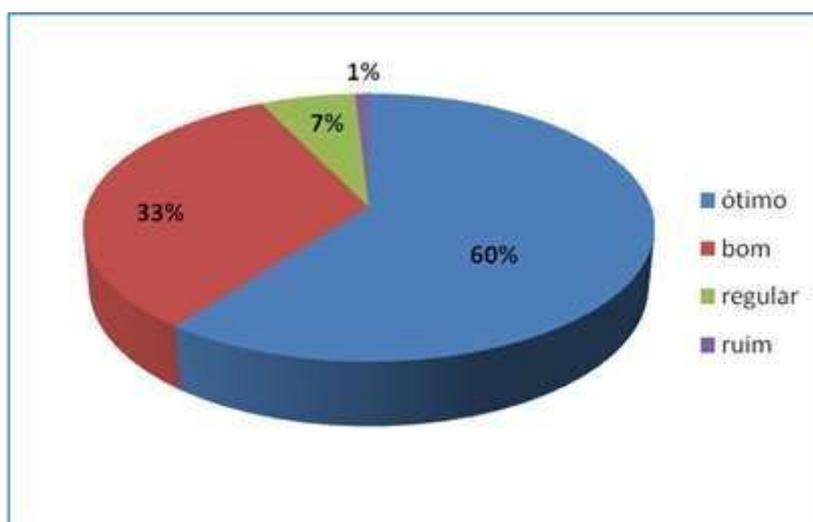
Horário: 17h 30min

Local: Centro de Convenções/Unicamp

Artistas: **Alexandre Reis, Fabiana Fator Gouvêa Bonilha, Lucas Aribé Alves e Vilson Zatera** (deficientes visuais)

## 13 Avaliação

Foram coletados e tabulados 72 questionários, sendo avaliados os seguintes aspectos referentes ao Evento: instalações, estruturas, objetivos, atendimento/ pessoal. O resumo dos resultados permitiu a formulação do gráfico abaixo:



Os resultados apontaram que 93% dos avaliadores consideraram o VII Senabraile “Ótimo” ou “Bom”.

## 14 Considerações finais

Na década de 90, quando realizado o I Senabrilie, havia alta expectativa com relação ao Evento e suas conquistas. O histórico do Evento, até este, o sétimo, aponta muitos sucessos.

Eventos como o Senabrilie mostram que nos últimos anos as pessoas com deficiência conquistaram avanços. Muitas conquistas já são efetivas e cresce o número de pessoas e grupos empenhados em debater o assunto e desenvolver produtos que facilitem o dia a dia das pessoas com deficiência. O VII Senabrilie oportunizou o compartilhamento de experiências e fomentou discussão entre os que se preocupam com a questão do acesso à informação, buscando alternativas para redesenhar a biblioteca como uma organização mais aberta e acessível a todos.

O Coordenador Geral da Universidade, na cerimônia de abertura, definiu a questão das Bibliotecas acessíveis, afirmando

a questão da inclusão social não se refere unicamente aos alunos de baixa renda, mas a todos que necessitam de atenção especial para vir a desenvolver atividades no âmbito da Universidade. No caso a biblioteca, é a porta de entrada do conhecimento, pois sem ela viveríamos na escuridão; é nossa luz. Mesmo para aqueles que não podem ver, essa luz ilumina através da leitura e do acesso ao conhecimento.

Os objetivos que nortearam a realização do VII Senabrilie foram alcançados com sucesso neste Evento, ficando como compromisso futuro a continuidade da realização de próximos eventos – Senabrilie.

Dentre as indicações sugeridas durante o Evento, destacaram-se as seguintes:

- criação da Comissão Brasileira de Acessibilidade na FEBAB;
- necessidade de maior oferta de capacitação aos profissionais das bibliotecas no uso de ferramentas adequadas e no atendimento a usuários com necessidades especiais
- ação junto aos Órgãos de Fomento, em âmbito federal e estadual, no oferecimento de recursos/editais para melhoria da acessibilidade nas bibliotecas;
- elaboração de projetos de bibliotecas considerando os critérios de acessibilidade.

## Anexo 1

# Programa

### Secretaria do Evento - credenciamento e entrega de material:

\* 27 de novembro de 2011, das 7h 30min às 17h – Local: Biblioteca Central Cesar Lattes

\* de 28 a 30 de novembro de 2011, das 8h às 17h – Local: Centro de Convenções

### Exposição de arte – "Da sensação à percepção"

Local: Galeria de Artes/Prédio da Biblioteca Central Cesar Lattes

Artistas: Ângela Barbour e Paulo Pitombo

de 27 a 30 de novembro de 2011, das 9h às 17h

## 27 de novembro de 2011 (domingo)

7h 30min às 17h - Secretaria do Evento - Local: Biblioteca Central Cesar Lattes

Credenciamento e entrega de material

### Minicursos – Local: Biblioteca Central Cesar Lattes

Café: das 10h 15min às 10h 30min

Horário	Minicurso	Local
das 8h 30min às 12h 30min	1: linuxacessivel.org – Ubuntu para deficientes visuais – Acessibilidade em software livre	Sala Santander – 1º andar
das 8h 30min às 12h 30min	2: Produção de roteiro de audiodescrição em filmes	Sala de Treinamentos – 2º andar
das 8h 30min às 12h 30min	4: O Processo de letramento na surdez e na deficiência visual	Área de estudos – 2º andar
das 8h 30min às 12h 30min	7: Audioleitura: webrádios para pessoas com deficiência visual	Sala de Reuniões – 1º andar
8h 30min às 12h 30min	8: Capacitar para construir: brinquedotecas inclusivas	Área de Estudos – 3º andar
8h 30min às 12h 30min	11: Biblioteca Acessível: o uso das Tecnologias Assistivas e o atendimento a usuários com deficiência visual	Área de Estudos – 1º andar

**Minicursos – Local: Biblioteca Central Cesar Lattes**

Café: das 15h 30min às 15h 45min

<b>Horário</b>	<b>Minicurso</b>	<b>Local</b>
das 13h 30min às 17h 30min	3: DOSVOX e NVDA: novidades e desafios	Sala Santander – 1º andar
das 13h 30min às 17h 30min	8: Capacitar para construir: brinquedotecas inclusivas	Área de Estudos – 3º andar
das 13h 30min às 17h 30min	9: Atendimento prioritário e inclusivo em bibliotecas	Área de Estudos – 1º andar
das 13h 30min às 17h 30min	10: Ensinando música com arte: o papel do educador musical frente aos alunos com deficiência visual	Sala de Treinamentos – 2º andar
das 14h às 17h	5: Acessibilidade na comunicação	Auditório – subsolo
das 14h às 16h	6: Informação pelas imagens: a adaptação e o desafio do respeito a subjetividade da pessoa cega	Área de Estudos – 2º andar

**Visita técnica – Local: Biblioteca Central Cesar Lattes**

<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>	<b>Organização</b>	<b>Local</b>
das 9h às 17h	Laboratório de Acessibilidade da BCCL/Unicamp	BCCL	1º andar

**9h às 17h – Exposição de arte "Da sensação à percepção"***Local: Galeria de Artes/Prédio da Biblioteca Central Cesar Lattes*

\* **Ângela Barbour**, artista plástica, diretora da Galeria Marta Traba/Fundação Memorial da América Latina

\* **Paulo Fernando Dias de Toledo Pitombo**, artista plástico, mestre em Artes Plásticas, IA/Unicamp

Neste dia os artistas estarão presentes na Exposição

**28 de novembro de 2011 (segunda-feira)****8h às 17h - Secretaria do Evento - Local: Centro de Convenções**

- \* Credenciamento e entrega de material
- \* Familiarização do espaço físico do Evento para deficientes visuais

**8h 30min às 9h - Café da manhã - Local: Centro de Convenções****9h às 10h - Cerimônia de abertura****Mesa - Local: Centro de Convenções****Tema - Políticas Públicas e Acessibilidade**

Coordenação: Maria Teresa Mantoan - Laboratório de Pesquisas e Estudos em Diversidade, Unicamp  
Relatoria: Oscar Eliel - SBU/Unicamp

<b>Horário</b>	<b>Palestrante</b>
das 10h 15min às 11h	<b>Flávio Augusto Werner Scavasin</b> - Secretaria dos Direitos das Pessoas com Deficiência-SP
das 11h às 11h 45min	<b>Martinha Clarete Dutra dos Santos</b> -Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (MEC)
das 11h 45min às 12h 30min	Debates
das 12h 30min às 14h	Almoço

**Mesa - Local: Centro de Convenções****Tema - Acessibilidade em Bibliotecas**

Coordenação: Adriana Cybele Ferrari - Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo  
Relatoria: Lizandra Brasil Estabel - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, RS

<b>Horário</b>	<b>Palestrante</b>
das 14h às 14h 40min	<b>Elisa Campos Machado</b> - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, Fundação Biblioteca Nacional
das 14h 40min às 15h 20min	<b>Juliana Lazarim</b> - Biblioteca Louis Braille, Biblioteca do Centro Cultural São Paulo
das 15h 20min às 16h	<b>Salette Cecília de Souza</b> - Universidade do Sul de Santa Catarina
das 16h às 16h 30min	Debates

das 16h 30min às 17h **Café da tarde - Local: Galeria de Artes/Prédio da Biblioteca Central Cesar Lattes**

**16h 30min às 17h 30min – Divulgação de pré-lançamento do livro: Adélia Esquecida****Local: Galeria de Artes/Prédio da Biblioteca Central Cesar Lattes**

Texto de Lia Zatz, ilustrações de Luise Weiss (Artes Plásticas, Unicamp), design gráfica Wanda Gomes

**Pôsteres – exposição de 28 e 29 de novembro de 2011, das 9h às 17h****Local: Biblioteca Central Cesar Lattes**

**Os responsáveis pelos pôsteres estarão presentes no local, das 13h às 14h, para esclarecimentos e informações**

<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Tema</b>
A importância da participação da pessoa com deficiência visual nos pré-testes e testes da Maquete Tátil Sonora do Projeto Rota Acessível	ARIBÉ ALVES, Mariana; VILHETE VIEGAS D'ABREU, João; BERNARDI, Núbia; ANDREAS CAPELI, Giovanni	Tecnologias assistivas
Acessibilidade e uso da informação no ambiente hospitalar: um estudo de caso na Sala de Leitura Tabajara Ruas do HCPA	SILVEIRA, Letícia da Silva; ZENKER, Letícia de Paula; MELLO, Tainá Pereira; ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva	Acessibilidade e uso da informação
Checklist para Bibliotecas: um instrumento de acessibilidade para todos	NICOLETTI, Tamini Farias; MORO, Eliane Lourdes da Silva	Acessibilidade em bibliotecas
Implantação de atendimento prioritário na Biblioteca Central Cesar Lattes da Unicamp	MARTINS, Valéria dos Santos Gouveia; SOUSA, Danielle Dantas de; PUPO, Deise Tallarico; MONTICELLI, Nelma Aparecida Magdalena; EGIDIO, Elaine Adriane; PEREIRA, Isabella Nascimento; ROCHA, Lucimeire de Oliveria Silva da; TEIXEIRA, Mariana Pedroso; MARTINS, Matheus da Silva Marcheti	Acessibilidade em bibliotecas
Melhoria na qualidade de leitura com utilização de recurso óptico eletrônico portátil	COSTA, Sílvia dos Santos	Tecnologias assistivas
Repositório Acessibilidade do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	FURTADO, Margareth Maciel Figueiredo Dias; RIBEIRO, Elizabeth Sachi Kanzaki; SANTOS, Cecília Isabel dos; ARAUJO, Audinez Barreto; SILVA, Janio Cesar da	Acessibilidade e uso da informação

## 29 de novembro de 2011 (terça-feira)

**8h às 17h - Secretaria do Evento - Local: Centro de Convenções**

- \* Credenciamento e entrega de material
- \* Familiarização do espaço físico do Evento para deficientes visuais

**8h 30min às 9h - Café da manhã - Local: Centro de Convenções**

**Mesa - Local: Centro de Convenções**

**Tema - Empregabilidade**

Coordenação: Vinicius Gaspar Garcia - Instituto de Economia, Unicamp  
Relatoria: Teresa Cristina Oliveira Nonatto de Carvalho - BCCL/Unicamp

<b>Horário</b>	<b>Palestrante</b>
das 9h às 9h 45min	<b>Deise Aparecida de Araújo Fernandes</b> - Recursos Humanos, CPFL, Campinas, SP
das 9h 45min às 10h 30min	<b>Edson Luiz Defendi</b> - Fundação Dorina Nowill
das 10h 30min às 11h 15min	<b>Elizabeth Fedosse</b> - Educação Profissional e Trabalho - APAE/Campinas
das 11h 15min às 12h	Debates
das 12h às 14h	Almoço

**12h 30min às 13h - Atividade cultural - Local: Canina BCCL**

**"Recital de piano com Fabiana Bonilha e Lucas Aribé Alves"** (deficientes visuais)

**Apresentação de trabalhos orais – Local: Centro de Convenções**

Coordenadores de mesa:

Auditório 2: Danielle Thiago Ferreira

Auditório 3: Regina Aparecida Blanco Vicentini

Horário	Audi-tório	Título	Autor(es)	Tema
das 14h às 14h 20min	2	A leitura na biblioteca escolar promovida por uma Pessoa com Necessidades Especiais (PNEs) com limitação visual no Colégio Marista São Pedro: um estudo de caso	SILVA, Laís Nunes; MORO, Eliane Lourdes da Silva	Acessibilidade e cidadania
das 14h às 14h 20min	3	As técnicas da inteligência emocional que poderão ser aplicadas no atendimento a usuários com deficiências em Unidades de Informação	SILVA, Ruth Hosana Cezarino da	Acessibilidade em bibliotecas
das 14h 20min às 14h 40min	2	A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na Universidade de Brasília	MALHEIROS, Tania Milca de Carvalho	Acessibilidade e cidadania
das 14h 20min às 14h 40min	3	Biblioteca acessível: o bibliotecário como mediador de leitura	GIACUMUZZI, Gabriela da Silva; NUNES, Helen Ribeiro; JARDIM, Silvana	Acessibilidade em bibliotecas
das 14h 40min às 15h	2	A experiência do Núcleo de Acessibilidade da UFG como espaço de apoio à inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior	ALMEIDA, Dulce Barros de; ROSA, Dalva Eterna Gonçalves; TEIXEIRA, Ricardo Antonio Gonçalves	Políticas públicas
das 14h 40min às 15h	3	Biblioteca da Escola Estadual Técnica em Saúde, no HCPA (ETS): inclusão e acolhimento	COUTINHO, Kátia Soares; CANTONI, Alessandra Marília; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil	Empregabilidade
das 15h às 15h 20min	2	Louis Braille e o primeiro instrumento de inclusão social dos cegos	LOPES BEZERRA, Denise Karina	Acessibilidade e cidadania
das 15h às 15h 20min	3	A pessoa com deficiência física no mercado de trabalho formal	PAVANELLI, Giselle; CAVALCANTE, Marcileide Muniz; ROCHA, Ana Lucia	Acessibilidade e cidadania
das 15h 20min às 15h 40min	2	A ciência da motricidade humana e a informática como facilitadoras do processo de aprendizagem da escrita na alfabetização de crianças deficientes visuais com disfunções cerebrais	BORGES, Leonidia dos Santos	Acessibilidade e uso da informação
das 15h 20min às 15h 40min	3	O Laboratório de Acessibilidade da Unicamp como "agente democratizador da informação": com a voz os atores da inclusão	PINTO, Raphael de Jesus	Acessibilidade em bibliotecas

**Apresentação de trabalhos orais – Local: Centro de Convenções**

Coordenadores de mesa:

Auditório 2: Danielle Thiago Ferreira

Auditório 3: Regina Aparecida Blanco Vicentini

Horário	Audi-tório	Título	Autor(es)	Tema
das 15h 40min às 16h	2	Projeto de Leitura ViVendo Histórias	MORO, Eliane Lourdes da Silva; TRESSINO, Camila Schoffen; MELO, Vanessa Martins de	Acessibilidade e cidadania
das 15h 40min às 16h	3	Grupo Permanente de Estudos sobre Acessibilidade e Inclusão na Biblioteca Central Zila Mamede/UFRN: um relato de experiência	TINOCO, Ana Cristina Cavalcante; ARAUJO, Audinez Barreto; SANTOS, Cecilia Isabel dos; RIBEIRO, Elizabeth Sachi Kanzaki; MELO, Erica Simony Fernandes de; ALVES, Fernando Antonny Guerra; ARAÚJO, José Ithalo de; FURTADO, Margareth Maciel Figueiredo Dias; MARQUES, Tércia Maria de Souza M.; SILVEIRA, Vanessa Barbosa da	Acessibilidade em bibliotecas
das 16h às 16h 20min	2	A leitura tátil como mediadora para o aprendizado da escrita Braille	MENDES, Fátima Aparecida Gonçalves	Acessibilidade e uso da informação
das 16h às 16h 20min	3	Memórias e relatos do cotidiano: a mudança no ensino inclusivo a partir das tecnologias assistivas	SILVA, Valeria de Oliveira; OLEGÁRIO, Margareth de Oliveira	Tecnologias assistivas
das 16h às 16h 40min	2	Maquete Tátil Sonora: uma contribuição para a acessibilidade no percurso e na orientação espacial na Praça do Ciclo Básico da Unicamp	D'ABREU, João Vilhete Viegas; BERNARDI, Núbia; CAPELI, Giovanni Andreas; ALVES, Mariana Aribé	Acessibilidade e uso da informação
das 16h às 16h 40min	3	Uma ação inclusiva frente às tecnologias assistivas utilizadas por pessoas cegas	PENHA SANTOS, Carlene da; DOMICIANO DA SILVA, Luzia	Tecnologias assistivas
das 16h 40min às 17h	2	Leitura e terapia: biblioterapia para os enfermos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS	ELY, Ramon; MORO, Eliane Lourdes da Silva	Acessibilidade e uso da informação
das 16h 40min às 17h	3	Sistema Braille: uma experiência com sua notação musical	SANTOS, Christiane Gomes dos; FERREIRA, Luiz Carlos; SILVEIRA, Vanessa Barbosa da	Acessibilidade e artes

**Pôsteres – exposição de 28 e 29 de novembro de 2011, das 9h às 17h****Local: Biblioteca Central Cesar Lattes****Os responsáveis pelos pôsteres estarão presentes no local, das 13h às 14h, para esclarecimentos e informações**

<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Tema</b>
A importância da participação da pessoa com deficiência visual nos pré-testes e testes da Maquete Tátil Sonora do Projeto Rota Acessível	ARIBÉ ALVES, Mariana; VILHETE VIEGAS D'ABREU, João; BERNARDI, Núbia; ANDREAS CAPELI, Giovanni	Tecnologias assistivas
Acessibilidade e uso da informação no ambiente hospitalar: um estudo de caso na Sala de Leitura Tabajara Ruas do HCPA	SILVEIRA, Letícia da Silva; ZENKER, Letícia de Paula; MELLO, Tainá Pereira; ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva	Acessibilidade e uso da informação
Checklist para Bibliotecas: um instrumento de acessibilidade para todos	NICOLETTI, Tamini Farias; MORO, Eliane Lourdes da Silva	Acessibilidade em bibliotecas
Implantação de atendimento prioritário na Biblioteca Central Cesar Lattes da Unicamp	MARTINS, Valéria dos Santos Gouveia; SOUSA, Danielle Dantas de; PUPO, Deise Tallarico; MONTICELLI, Nelma Aparecida Magdalena; EGIDIO, Elaine Adriane; PEREIRA, Isabella Nascimento; ROCHA, Lucimeire de Oliveria Silva da; TEIXEIRA, Mariana Pedroso; MARTINS, Matheus da Silva Marcheti	Acessibilidade em bibliotecas
Melhoria na qualidade de leitura com utilização de recurso óptico eletrônico portátil	COSTA, Sílvia dos Santos	Tecnologias assistivas
Repositório Acessibilidade do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	FURTADO, Margareth Maciel Figueiredo Dias; RIBEIRO, Elizabeth Sachi Kanzaki; SANTOS, Cecília Isabel dos; ARAUJO, Audinez Barreto; SILVA, Janio Cesar da	Acessibilidade e uso da informação

**das 17h às 17h 30min****Café da tarde – Local: Faculdade de Educação Física (FEF)****17h às 18h – Atividade cultural/esportiva – Local: Faculdade de Educação Física (FEF)****Relato de Experiência e vivência da acessibilidade no ambiente universitário - Prof. Dr. Paulo Ferreira de Araújo e Profa. Ms. Marina Salermo**

**30 de novembro de 2011 (quarta-feira)****8h às 17h - Secretaria do Evento - Local: Centro de Convenções****8h às 8h 30min - Café da manhã - Local: Centro de Convenções****Mesa - Local: Centro de Convenções****Tema - Inovações em Tecnologias Assistivas**

Coordenação: Elinton Adami Chaim - Vestibular Acessível, Unicamp

Relatoria: Gilmar Vicente - SBU/Unicamp

<b>Horário</b>	<b>Palestrante</b>
das 8h 30min às 9h 10min	<b>Acbal Rucas Andrade Axhy</b> - NNSolutions
das 9h 10min às 9h 50min	<b>Guilherme de Azambuja Lira</b> - Acessibilidade Brasil
das 9h 50min às 10h 30min	<b>João Vilhete Viegas D'Abreu</b> - Núcleo de Informática Aplicada e Educação, Unicamp
das 10h 30min às 11h 10min	<b>Paulo Victor de Oliveira Miguel</b> - Comunicação homem-máquina, CTC/Unicamp
das 11h 10min às 12h	Debates
das 12h às 12h 30min	<b>Viviane Ferreira da Silva</b> - Assessora de Acessibilidade Bradesco
das 12h 30min às 14h	Almoço

**Mesa - Local: Centro de Convenções****Tema - Deficiência visual e Artes**

Coordenação: Laércio Sant'anna - Prodam, SP

Relatoria: [Maria Helena Signorelli](#) - IFCH/Unicamp

<b>Horário</b>	<b>Palestrante</b>
das 14h às 14h 20min	<b>Alexandre Reis</b> - Músico, escritor, palestrante e consultor de acessibilidade e responsabilidade social
das 14h 20min às 14h 40min	<b>Fabiana Fator Gouvêa Bonilha</b> - Doutora em música, IA/Unicamp
das 14h 40min às 15h	<b>Lucas Aribé Alvas</b> - Músico, jornalista, professor de informática - Secretaria de Educação de Sergipe
das 15h às 15h 20min	<b>Paulo Fernando Dias de Toledo Pitombo</b> - Artista plástico, mestre em Artes Plásticas, IA/Unicamp
das 15h 20min às 15h 40min	<b>Vilson Zatera</b> - Doutor em Etnomusicologia pela Universidade de Washington e Pós-doutorando em Música e Acessibilidade pelo Instituto de Artes/Unicamp
das 15h 40min às 16h 15min	Debates

**das 16h 15min às 17h 15min – Palestra de encerramento**

**Dr. Jamiro da Silva Wanderley – Faculdade de Ciências Médicas/Unicamp**

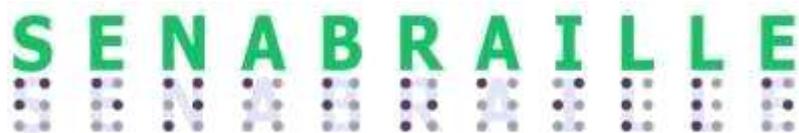
**das 17h 15min às 17h 45min – Atividades culturais – Local: Centro de Convenções**

**Dança – Espetáculo “Alma de bailarina”,** contando com a participação de duas cadeirantes e duas bailarinas (Centro de dança Integrado - coordenação **Keila Ferrari** )

**Música - Alexandre Reis, Fabiana Fator Gouvêa Bonilha, Lucas Aribé Alves e Vilson Zatera** (deficientes visuais)

**das 17h 45min às 18h 30min**

**Café da tarde – Local: Centro de Convenções**



## Histórico

VI Seminário Nacional de Bibliotecas Braille

Tema central: Serviços bibliotecários para cegos e deficientes visuais  
João Pessoa – PB, de 20 e 23 de novembro de 2009

V Seminário Nacional de Bibliotecas Braille

Tema central: Tecnologias para acessibilidade ao livro e informação pelos portadores de deficiência visual  
Florianópolis – SC, de 23 e 24 de novembro de 2007

IV Seminário Nacional de Bibliotecas Braille

Tema central: Inclusão social do deficiente visual: educação, digital e emprego  
São Paulo – SP, de 30 de novembro a 03 de dezembro de 2005

III Seminário Nacional de Bibliotecas Braille

Tema central: Bibliotecas Braille e a sociedade da informação  
Goiânia – GO, de 23 a 26 de novembro de 2004

II Seminário Nacional de Bibliotecas Braille

Tema central: Educação e informação: qualidade dos serviços  
João Pessoa, PB – de 07 a 11 de maio de 2001

I Seminário Nacional de Bibliotecas Braille

Tema central: Bibliotecas Braille: os desafios do século XXI  
João Pessoa – PB, de 18 a 20 de outubro de 1995

## REALIZAÇÃO



## APOIO



## PATROCÍNIO

